

Ensino Superior em Hotelaria, Turismo e Lazer em Portugal: estudo de caso ESTH/IPG

Higher Education in Hospitality, Tourism and Leisure in Portugal: ESTH/IPG Case Study

MANUEL ANTÓNIO BRITES SALGADO * [manuelsalgado@ipg.pt]

JOSÉ ALEXANDRE DOS SANTOS MARTINS ** [jasvm@ipg.pt]

RICARDO JORGE DA COSTA GUERRA *** [ricardoguerra@ipg.pt]

Resumo | A análise ao ensino superior da área de Hotelaria, Turismo e Lazer visa compreender a evolução da oferta e da procura desta área de conhecimento em Portugal que, necessariamente, requer uma contextualização das políticas educativas a nível nacional e europeu. Numa primeira fase observa-se que o Processo de Bolonha conduziu a mudanças na estrutura e organização dos cursos, designadamente a nível curricular e do processo de ensino-aprendizagem. Numa segunda fase verifica-se uma reorganização da oferta formativa existente e um elevado número de novos ciclos de estudos propostos à A3ES para acreditação. Tendo presente a oferta nacional nesta área, aprofunda-se um estudo de caso (ESTH-IPG), que está balizado no Turismo e Hotelaria. Pretende-se conhecer o processo de evolução dos cursos desta Escola, de acordo com os modelos de organização curricular vigentes em cada fase, sobretudo através da recolha e análise de informação secundária sobre os principais indicadores, com o intuito de compreender diferenças entre duas vertentes formativas: Turismo e Lazer; Hotelaria e Restauração. A estratégia a adotar pela Escola, a nível regional e nacional, deve suportar-se em conhecimento estruturado do contexto interno para melhor se posicionar no ambiente externo.

Palavras-chave | Hotelaria, turismo, ensino superior, licenciatura, currículo

Abstract | The analysis of higher education in the area of Hospitality, Tourism and Leisure aims to understand the evolution of the offer and demand of this area of knowledge in Portugal, which necessarily requires a contextualization of educational policies at National and European level. In a first phase, it is observed that the Bologna Process led to changes in the structure and organization of the

* **Doutor em Turismo** pela Universidade de Aveiro. **Professor Adjunto** na Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda. **Investigador**: GOVCOPP, DEGEIT, UA; CITUR; UDI/IPG. (Portugal)

** **Doutor em Didática de Ciências e Tecnologias** - Especialização em Didática de Ciências Matemáticas pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. **Professor Adjunto** na Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda. **Investigador** no CITUR e UDI/IPG. (Portugal)

*** **Doutor em Turismo, Lazer e Cultura** pela Universidade de Coimbra. **Professor Adjunto** na Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda. **Investigador** no CETRAD, CITUR e UDI/IPG. (Portugal)

courses, namely at the curriculum level and the teaching-learning process. In a second phase, there is a reorganization of the existing training offer and a large number of new study cycles proposed to A3ES for accreditation. According to the Portuguese National offer in this area, we analyze a case study (ESTH-IPG), which is based on Tourism and Hospitality. It pretends to know the process of evolution of the courses of this School, according to the models of curricular organization in each phase, mainly through the collection and analysis of secondary information on the main indicators, in order to understand differences between two formative aspects: Tourism and Leisure; Hospitality and Catering. The strategy to be adopted by the School, at regional and national level, must be based on structured knowledge of the internal context to better position itself in the external environment.

Keywords | Hospitality, tourism, higher education, degree, curricula

1. Introdução

O âmbito deste estudo é o ensino superior (ES) das áreas de Hotelaria e Restauração e Turismo e Lazer (Friães, 2016). Neste sentido, o objetivo geral visa interpretar a importância destas áreas no ES português e, no seguimento, compreender a evolução de uma escola nesse contexto e perspetivar o seu futuro. De facto, o conhecimento da rede de escola numa determinada área de estudos revela-se essencial para identificar a oferta formativa existente. A partir desse diagnóstico, pode-se estudar em profundidade um caso Escola Superior de Turismo e Hotelaria (ESTH) do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vocacionado para a qualificação de profissionais para vários setores da indústria turística.

O setor do turismo emprega mão-de-obra intensiva e apresentava um rápido crescimento na economia global até 2019. Possui um efeito multiplicador significativo no emprego em outros setores relacionados, quer induzida quer indiretamente. Também tem sido um dos principais setores geradores de emprego em Portugal, pelo que se deve considerar a quantidade de emprego, bem como a sua natureza e qualidade, especialmente quando se verificam elevados níveis de mobilidade e condições de trabalho precárias. Neste sentido é importante interpretar o estudo de Pimentel & Paula (2014),

pois indica não haver sintonia entre as expectativas dos docentes e profissionais em turismo, gerando um descompasso entre a formação superior e a qualificação no mercado. Também em Portugal se vem constatando uma relevante desarticulação entre o mercado de formação e o mercado de emprego no turismo (Salgado et al, 2013).

É neste cenário que se justifica este trabalho na temática da Educação e Emprego em Turismo e Hotelaria e com inspiração na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (MNE, 2017). Entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) consideram-se os mais relacionados com a temática aqui abordada o 4º (Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos) e o 8º (Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos).

A metodologia usada no estudo empírico baseia-se na recolha de dados secundários, que permitem a interpretação da evolução dos principais indicadores de desempenho da ESTH e a análise da sua importância relativa na rede de ES do Turismo. Os indicadores incidem sobre a procura dos estudantes pela ESTH nessa área mais ampla, relativa a uma oferta formativa por 3 níveis de ensino, enquadrada em 2 áreas científicas fundamentais: Ho-

telaria e Restauração (HR); Turismo e Lazer (TL). Destaca-se a importância das 3 licenciaturas em Turismo e Lazer, Gestão Hoteleira e em Restauração e Catering. Porém, evidencia-se que estes ciclos de estudo (CE) obtiveram no 2º ciclo avaliativo da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) - ACEF 2017/18 - uma acreditação condicional pelo período de um ano, sobretudo devido ao incumprimento dos requisitos de corpo docente especializado.

A estrutura do artigo começa pelo ensino nesta área científica do Turismo (secção 2), numa contextualização teórica sintética, sobretudo relativa a políticas e estratégias a nível nacional. A metodologia (secção 3) seguida visa auxiliar o estudo empírico do trabalho (secção 4), que se centra na evolução do projeto educativo da ESTH e na sua procura estudantil. Por fim, analisa-se o comportamento dos indicadores (secção 5), que permitem tirar algumas conclusões sobre as tendências e perspetivar o planeamento estratégico, indispensável à sustentabilidade desta Escola. Assim, a hipótese deste estudo pretende confirmar se a procura dos CE da ESTH é suficiente para garantir a sua competitividade e sustentabilidade, de acordo com as regras do mercado do ES.

2. Ensino superior em Hotelaria, Turismo e Lazer

A contextualização dos ODS, apresentada em relatório pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE, 2017: 26-30), realça que o direito à educação se encontra consagrado na Constituição da República Portuguesa. Também se destacam os compromissos de Portugal, em termos internacionais, com os principais instrumentos que incidem sobre o direito universal à educação, visando a plena expansão da personalidade humana. A Estratégia Nacional de Educação para o Desenvolvimento, que tem por objetivo promover a cidadania

global através de “processos de aprendizagem e de sensibilização da sociedade portuguesa para as questões do desenvolvimento, num contexto de crescente interdependência, tendo como horizonte a ação orientada para a transformação social”, que é tão evidente na atividade turística, deverá ser cada vez melhor planeada e gerida. No sentido de promover a integração profissional dos estudantes do ES é, também, incentivada a colaboração entre universidades, institutos politécnicos e empresas, de modo a aprofundar a ligação territorial das instituições de ensino superior (IES) e a facilitar a transição entre a academia e a inserção profissional. É precisamente nesta colaboração que se realça a essência do 8º ODS (MNE, 2017: 42-46), pois permite estabelecer uma ponte robusta entre o mercado de trabalho e produtivo com o sistema educativo e formativo que, neste caso, é aplicado no setor do turismo, realçando-se o direito à educação como sendo “estruturante na garantia da igualdade de oportunidades e de trabalho, e na superação das desigualdades económicas, sociais e culturais”.

Nos últimos anos verifica-se um acréscimo de reconhecimento da área Hotelaria, Turismo e Lazer no ES, que inclui CE da área 811 (Hotelaria e Restauração) e 812 (Turismo e Lazer), conforme a Classificação Nacional de Áreas de Educação e Formação (CNAEF). Esta área foi nomeada pela A3ES, que apresentou um estudo setorial (Friães, 2016) com o intuito de sistematizar conhecimento, depois de concluído o primeiro processo de avaliação/acreditação de todas as áreas de formação. De modo análogo, a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) dinamizou uma Agenda Temática na área do Turismo, Lazer e Hospitalidade, que foi desenvolvida por um grupo de peritos de unidades de investigação, empresas e outras entidades com investigação e inovação relevante nesta área.

No âmbito do planeamento curricular é, segundo Salgado (2007: 180), importante “a identificação dos intervenientes na educação e seus inte-

resses específicos”, o que constitui uma estratégia imprescindível à eficiência do sistema educativo. Os intervenientes são os estudantes, os empresários e gestores da indústria, os gestores públicos e os docentes. Em particular “os alunos pretendem cursos de acordo com as suas expectativas socio-profissionais. A indústria procura profissionais com as qualificações adequadas para servir eficazmente o turista. O Estado e suas instituições públicas devem garantir um currículo escolar equilibrado e uma formação eficiente para o mercado de trabalho”.

Em outros estudos sobre educação em Turismo, desenvolvidos por Salgado *et al.* (2014; 2017), foram contabilizadas 38 unidades orgânicas (UO) de IES com formação em Turismo. Os cursos considerados estavam enquadrados nas seguintes áreas da CNAEF: 48 em Turismo e Lazer (70%); 12 em Hotelaria e Restauração; 7 em Gestão e Administração; 1 em Marketing e Publicidade. Assim, interessa compreender a realidade e a evolução desta área de estudos em cada UO, bem como o peso relativo de cada área de educação e formação desta área agregadora, assim designada pela A3ES de Hotelaria, Turismo e Lazer.

Esta é uma necessidade de investigação em educação aplicada ao Turismo em Portugal, mas também além-fronteiras, como se verifica no estudo de Pimentel *et al.* (2017), que analisa como se articula a oferta educacional em Turismo com as estruturas formais de produção de conhecimento na área, pelo que este artigo buscou mapear a oferta educacional de cursos de Turismo, em seus diferentes níveis, existente no Brasil.

A Organização Mundial de Turismo (OMT, 1995: 73) definiu uma tipologia de clientes do processo educativo: “o externo - aluno; o interno – empresário, administrador público e educador”. No contexto da importância relativa dos *stakeholders* pretende-se relevar o contributo dos estudantes, procurando conhecer melhor o mercado estudantil e as suas necessidades com o intuito de conhecer o seu perfil e, assim, posicionar a estratégia

educativa da ESTH para a sua melhor captação e consequente satisfação, de modo a desenvolver um ciclo virtuoso, que permita projetar estrategicamente esta Escola.

2.1 Caracterização da Escola Superior de Turismo e Hotelaria

A ESTH foi criada em 1999 com o nome de Escola Superior de Turismo e Telecomunicações de Seia, sendo integrada no IPG e sediada na cidade de Seia. No ano de 2004, passa a funcionar num novo e bem equipado edifício construído de raiz para responder à formação técnica nas áreas do Turismo e da Hotelaria. Os Estatutos do IPG (Diário da República, 2008), no seu artigo 10º, assumem a sua renomeação de Escola Superior de Turismo e Hotelaria.

A ESTH é uma unidade orgânica de ensino e investigação cuja vocação incide nas áreas científicas do Turismo e do Lazer e da Hotelaria e da Restauração, possuindo esta especialização delimitada. A missão privilegia a formação de profissionais competentes no “saber”, no “saber fazer” e no “saber ser”, estimulando a promoção do desenvolvimento local e regional e, projetando-se também a nível nacional. O IPG integra diversas estruturas com ligação particular ao setor do turismo e tem parcerias a nível da investigação e desenvolvimento em Turismo a nível nacional (Rede de Instituições Públicas do Ensino Superior Politécnico com cursos de Turismo - RIPTUR), integra o Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Turismo (CITUR) e, ainda, preside à Associação GEOPARK ESTRELA (Geopark Mundial da UNESCO), entre outros projetos, como a Associação ‘Plataforma Turismo XXI’.

Na estrutura e organização interna desta Escola refere-se que os órgãos são a Direção, o Conselho Técnico-Científico e o Conselho Pedagógico. Também se destaca a função da Unidade Técnico-Científica (UTC) de Turismo e Hotelaria, que inclui

as áreas 811 e 812 da CNAEF. No IPG considera-se que as UTC são estruturas transversais de coordenação científica e pedagógica de áreas científicas ou conjunto de áreas científicas afins. Na ESTH, a gestão da UTC de Turismo e Hotelaria cabe a um Coordenador, que é eleito de entre os professores da UTC, posteriormente nomeado pelo Diretor da Escola, tendo o mandato a duração de dois anos. Ao Coordenador desta UTC cabe propor ao Diretor da ESTH a contratação e a renovação dos contratos do pessoal docente afeto à UTC, definir as normas de funcionamento e de utilização dos recursos materiais afetos à UTC, entre outras funções para o desenvolvimento das áreas científicas que inclui. Esta UTC tem responsabilidade sobre a boa gestão dos cursos da IES enquadrados nas áreas 811 e 812 da CNAEF, que se designam, respetivamente, Hotelaria e Restauração e Turismo e Lazer, que também são as designações das áreas científicas fundamentais dos cursos ministrados na ESTH.

A UTC de Turismo e Hotelaria integra Cursos: Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) de Cozinha e Produção Alimentar (CPA), Turismo de Saúde e Bem-Estar (TSBE) e Gestão de Alojamentos Turísticos (GAT); licenciaturas em Turismo e Lazer (TL), Gestão Hoteleira (GH) e Restauração e Catering (RC); mestrado em Gestão e Sustentabilidade no Turismo (GST). Constata-se, assim, que a oferta de formação disponível nesta Escola tem uma articulação oportuna nos 3 níveis de ensino politécnico, que visam ser complementares em função de necessidades existentes no mercado de trabalho dos setores do turismo e da hotelaria e restauração. As áreas de formação especializada visam, assim, contribuir para o desenvolvimento turístico regional e nacional, sobretudo com base na relação forte com organizações destes setores, o que permite aos estudantes realizar estágios curriculares em Portugal, mas também no estrangeiro, com o objetivo de consolidar a formação adquirida nos cursos e dar-lhe um forte caráter profissionalizante.

A nível dos planos de estudos dos cursos pretende-se uma atualização curricular regular, sobretudo à medida que se realizam os respetivos processos de avaliação e acreditação nos ciclos avaliativos de 6 anos. Considera-se também necessário, nestes processos de reestruturação curricular, uma participação efetiva de associações representativas dos setores da indústria turística, de modo a articular com as reais necessidades setoriais do mercado de emprego. Também se visa promover a criação de novos ciclos de estudos, sobretudo que articulem áreas de saber que, pelo seu caráter transversal e multidisciplinar, sejam inovadores e potenciem maior empregabilidade pelas competências fornecidas, que devem ser monitorizadas no acompanhamento dos diplomados nos vários setores do mercado de emprego. Por exemplo, uma licenciatura de Gestão Turística pode ter muito interesse na ESTH para um novo perfil de saída profissional, que consiga articular duas áreas que seriam complementares (Gestão e Administração - instrumental - e Turismo e Lazer, que é a de aplicação). Esta é uma abordagem idêntica ao curso de Gestão Hoteleira, que tem a área de aplicação de Hotelaria e Restauração. Refere-se também que a jusante se poderia desenvolver um CTeSP em Gestão do Turismo e a montante com o mestrado já existente na ESTH, dado que também tem forte correspondência com essas duas áreas científicas (Turismo e Lazer - fundamental e principal; Gestão e Administração - secundária).

A nível da distribuição de serviço docente considera-se essencial cumprir os requisitos de funcionamento dos cursos que exigem acreditação (1º e 2º ciclos), que supõem um corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado na área em causa, o que supõe que as UC pertencentes às áreas de formação fundamentais (mais de 25% de ECTS) deverão ser lecionadas pelos professores da especialidade da respetiva área científica do plano de estudos que, neste caso da ESTH, são a de Turismo e Lazer e a de Hotelaria e Restauração, conforme o curso em apreço. Noutras áreas

científicas dos currícula dos cursos, requer-se a colaboração de docentes de outras UTC do IPG.

Para as referidas UC de áreas fundamentais, em alternativa, pode-se contratar docentes em regime de tempo parcial ou integral, preferencialmente detentores do título de especialista conferido nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 206/2009 de 31 de agosto, preferencialmente através de procedimento de recurso à Bolsa de Recrutamento do IPG, dada a necessidade de aumentar o número de especialistas com vista a obedecer aos requisitos legais do n.º 1 do artigo 49.º do RJIES, conforme indicação da A3ES na avaliação institucional do IPG. Neste âmbito, a contratação de um docente deve ser adequada à AC fundamental do CE do IPG e em conformidade com a área das provas de especialista, de acordo com a CNAEF. Assim, requer-se maior rigor em termos do nível de adequação da formação académica e da experiência profissional na AC fundamental do curso de ensino politécnico.

3. Metodologia

Neste trabalho pretende-se desenvolver contribuições contextualizadas na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. No âmbito da vocação escolar da ESTH elegem-se dois ODS (4.º - Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos; 8.º - Promover o crescimento económico inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho digno para todos), que pretendem valorizar a política escolar com vista a uma estratégia de desenvolvimento baseada numa educação de excelência para reforço da empregabilidade no setor do turismo.

A seleção de um objeto de estudo, com um enfoque de cariz prático, constitui a abordagem metodológica nesta investigação. O método de estudo de caso tem sido utilizado na área da edu-

cação (Yin, 2014), em organizações, na gestão, na economia, na sociologia e na psicologia, na política, entre outras situações. A questão principal deste estudo resulta do interesse dos investigadores relativamente à realidade da Escola avaliada, que constitui o estudo de caso. Este caso é enquadrado numa rede nacional de ensino superior, estudada por Salgado (2007). Também segundo Araújo *et al.* (2012), o método do caso pode ser uma metodologia de ensino que descreve um problema real enfrentado por uma pessoa na organização, geralmente apresentado sob o ponto de vista do tomador de decisões, com o intuito de levar essa situação para um contexto de aprendizagem, convidando pessoas e alunos a refletirem e a se posicionarem diante do contexto apresentado.

Neste âmbito, os dados secundários analisados foram obtidos por várias fontes, em particular nos serviços académicos da ESTH e na Direção-Geral do Ensino Superior (DGES). De seguida foram tratados através de uma análise estatística descritiva com ajuda do software Microsoft Excel 2016 (Aliaga & Gunderson, 2006).

Para aprofundar a situação atual numa perspetiva mais holística da ESTH, recorre-se também ao método de observação participante, com o objetivo de construir uma análise SWOT, com o intuito de permitir uma reflexão sistematizada e de identificar os fatores internos e externos, que validem a sua sustentabilidade e competitividade no contexto da rede nacional de ensino superior.

4. Resultados

A caracterização da oferta formativa, a nível de licenciatura da ESTH, e da sua evolução ajudam a compreender o contributo desta Escola, no âmbito do Ensino Superior em Turismo. O peso relativo das vagas da ESTH, a nível nacional, aumentou de forma sustentada até 2005/06 (de 2,79% para 4,9%), tendo obtido o valor de 104 vagas. No

entanto, esse peso relativo desceu até 3,5% em 2013/14, tendo-se reduzido para 97 vagas e, ao mesmo tempo, aumentou o número de vagas a nível nacional, quando já não se verificava o preenchimento das vagas. Em 2019/20 registam-se 99 vagas disponíveis para o regime geral de acesso,

sendo 43 afetas à licenciatura em Gestão Hoteleira, 30 à de Turismo e Lazer e 26 à de Restauração e Catering. Na figura 1 pode observar-se a evolução do número de vagas do regime geral por curso e o total, nestes 20 anos.

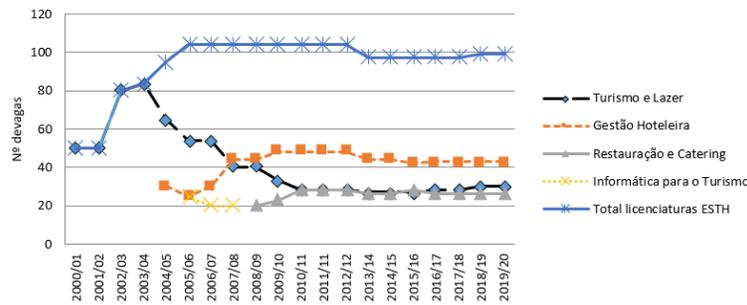


Figura 1 | Vagas do regime geral por curso e total
Fonte: Elaboração própria

Na figura 2 pode observar-se a evolução do número de inscritos pela 1ª vez nos cursos da ESTH. Assim, estes valores incluem, para além dos inscritos pelo regime geral, também os inscritos pelos regimes especiais. No gráfico destaca-se a disponibilidade de vagas na licenciatura em Informática para o Turismo apenas em 2006/07 e 2007/08. Desde então, algumas vagas do regime geral, que

não têm sido preenchidas através do respetivo concurso, têm sido compensadas pelos regimes especiais. Destaca-se um acentuado decréscimo no período 2010-14, coincidente com a crise económica em Portugal e, posteriormente, a variabilidade desta variável, verificando-se uma redução no ano 2018/19 nos 3 cursos, sendo o de Restauração e Catering o menos procurado.

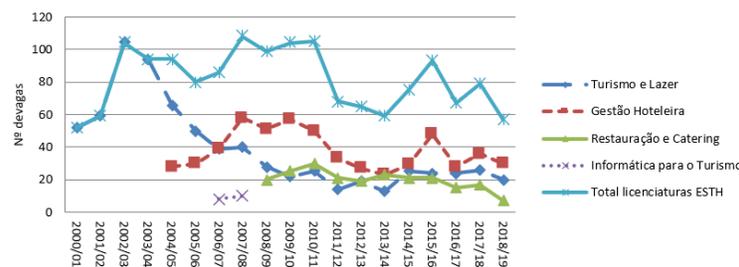


Figura 2 | Inscritos pela 1ª vez por curso e total
Fonte: Elaboração própria

Tal como é patente na figura 3, a ESTH verificou um crescimento de inscritos desde 2000/01 até 2006/07 e 2007/08, anos em que atingiu o valor máximo. Nos últimos anos da série tem-se assistido a uma maior variabilidade no total de inscritos. É visível que a ESTH atingiu um certo equilíbrio

global mas, de forma tendencial, a composição dos inscritos pelas várias formações conduz ao predomínio da área de Hotelaria e Restauração face à de Turismo e Lazer, sobretudo devido à maior oferta e procura da licenciatura em Gestão Hoteleira.

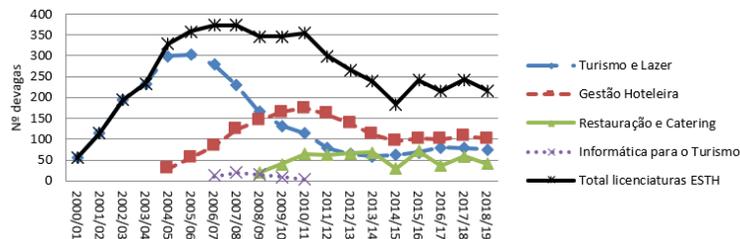


Figura 3 | Inscrites por curso e total
Fonte: Elaboração própria

De 2000/01 até 2007/08 (figura 4) a tendência geral foi de aumento de candidatos na 1ª fase do concurso geral às licenciaturas da ESTH/IPG. No período seguinte, 2008/09 a 2010/11, houve uma diminuição e, posteriormente, uma certa estagnação da procura dos candidatos. De 2011/12 a 2014/15 verificou-se uma quebra acentuada da procura, tendência que também se verificou a nível nacional, sobretudo devido à diminuição do número de candidatos ao ES. Refere-se que os dados da licenciatura em Informática para o Turismo são exíguos e não são considerados aqui, pois pretende-se, sobretudo, analisar a viabilidade dos cursos existentes na ESTH para a compreensão da situação atual em termos de procura pela oferta formativa da ESTH com vista a perspetivar o seu futuro. Nos últimos 4 anos letivos desta série verifica-se uma ligeira inversão da tendência, de cariz oscilante na procura. De realçar que, de 2006/07 a 2011/12, o número de candidatos na

1ª fase por Gestão Hoteleira foi superior ao de Turismo e Lazer e, desde então, apenas em 2013/14 e em 2015/16 o número para Turismo e Lazer não foi superior ao de Gestão Hoteleira, ainda que as diferenças nos últimos anos não tenham sido muito significativas. Constata-se também que Restauração e Catering é a licenciatura que tem apresentado sempre a menor procura na 1ª fase.

Regista-se também uma relação de um certo paralelismo entre o número de candidatos e o de colocados e, em regra, as variações apresentam uma tendência de diminuição nos 2 indicadores. Esta situação é preocupante numa perspetiva temporal da sustentabilidade desta Escola, sobretudo considerando a falta de capacidade de resolução de alguns aspetos estruturais da rede a nível regional e nacional, que poderiam contribuir para inverter a situação atual verificada na ESTH, mas também noutras situadas no interior do país.

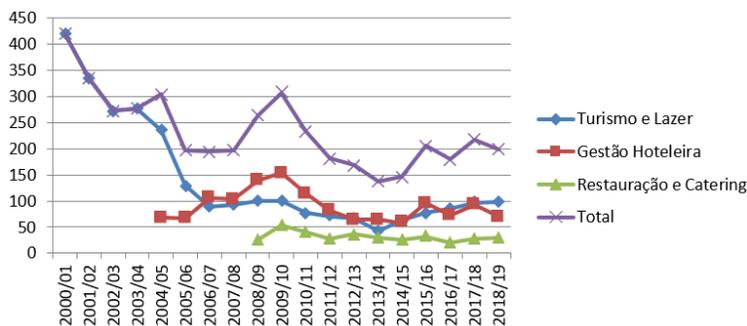


Figura 4 | Número de candidatos aos cursos na 1ª fase
Fonte: Elaboração própria

O comportamento da variável colocados na 1ª fase (figura 5) é, globalmente, muito semelhante à dos inscritos pela 1ª vez (figura 2). O resultado obtido em 2018/19 só é superior aos dos anos finais

da crise económica, ou seja 2011/12 a 2013/14. Desde 2006/07, a licenciatura de Gestão Hoteleira regista o maior valor comparativo às outras 2 licenciaturas.

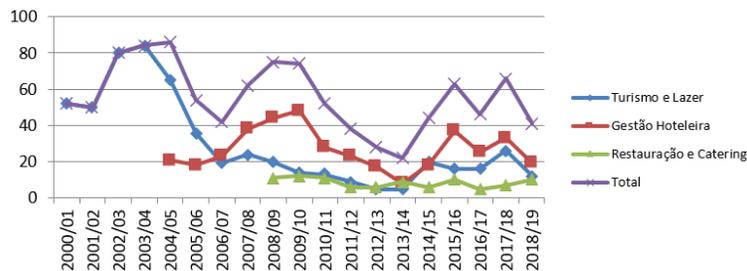


Figura 5 | Colocados na 1ª fase por cursos e total
Fonte: Elaboração própria

O número de colocados em 1ª opção na 1ª fase (figura 6) representa o índice de satisfação dos colocados em cada curso. Neste âmbito, destaca-se que este índice da procura regista um valor baixo, em regra, de 0,37 em Gestão Hoteleira (7/19 colocados) em 2017/18, 0,25 para Turismo e Lazer

(3/12 colocados) e 0,7 para Restauração e Catering (7/10 colocados). Os valores mais elevados são em Restauração e Catering desde 2011/2012 e resultam de um número absoluto de colocados baixo, mas esses poucos colocados estarão mais interessados nesse curso.

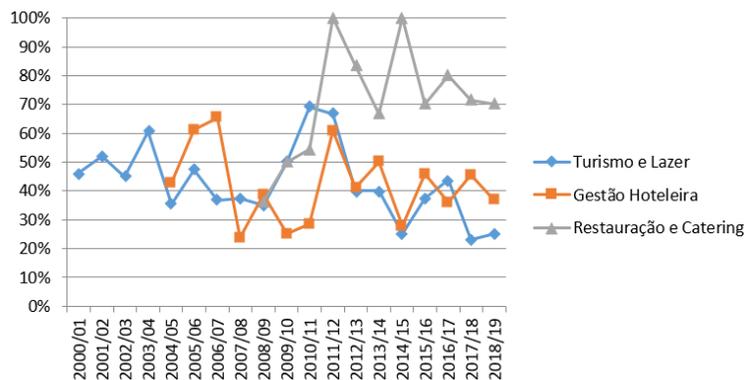


Figura 6 | Colocados na 1ª fase em 1ª opção por cursos
Fonte: Elaboração própria

A nota média de candidatura dos últimos colocados na 1ª fase nas licenciaturas da ESTH apresenta irregularidade na série estatística (figura 7). No período analisado, as notas médias de candidatura nos 3 cursos encontram-se no intervalo entre 11,3 e 13,7 valores, sendo a média das notas neste período de 12,37 para Turismo e Lazer, de 12,58

para Gestão Hoteleira e de 12,61 para Restauração e Catering. No último ano letivo, os valores são claramente inferiores às médias dos respetivos cursos. Esta conjuntura é relacionada com os índices de satisfação da procura, que aferem acerca da 1ª opção de escolha do curso, podendo indicar uma menor vocação dos candidatos na escolha de

licenciatura da ESTH, nomeadamente em Turismo e Lazer. No último ano letivo analisado verifica-se uma redução das notas dos colocados nas 3 licen-

ciaturas, que tinham sido mais positivas no ano letivo anterior.

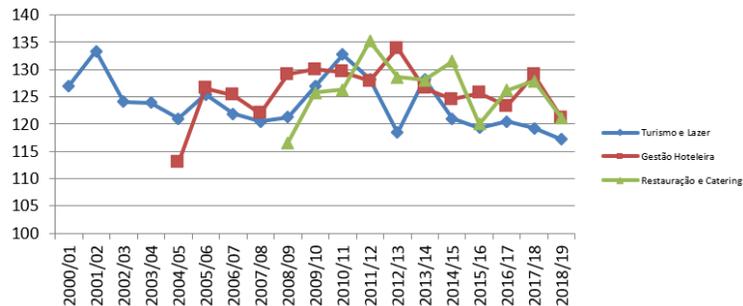


Figura 7 | Nota média de candidatura dos últimos colocados na 1ª fase
Fonte: Elaboração própria

Os diversos indicadores analisados, relativamente à procura estudantil, sobretudo na 1ª fase de candidatura ao ES, revelam uma tendência de diminuição progressiva, o que coloca em causa a competitividade da ESTH, apesar do aparente valor acrescentado da sua diferenciação e especialização, quer a nível regional quer a nível nacional.

A realidade descrita pelos indicadores verificados na ESTH pode ser aprofundada por uma análise SWOT, de modo a sistematizar um conhecimento útil para a sua estratégia. Neste âmbito, sobretudo a partir do método de observação participante pelos autores, consideram-se:

a) pontos fortes: a reputação construída em 20 anos junto de organizações do setor, conferida por relações desenvolvidas por antigos alunos e docentes, tanto em termos regionais e nacionais como internacionais, suportadas também pelos estágios (curriculares e extracurriculares); a qualificação e dedicação do corpo docente da área do Turismo e Lazer e a experiência profissional dos da área da Hotelaria e Restauração; a diversidade de áreas de conhecimento, que contribuem para a formação multidisciplinar no Turismo, e de centros de investigação nesta área científica do Turismo; a disponibilidade dos docentes

e demais colaboradores para apoio nas diversas atividades pela dimensão da comunidade educativa; as infraestruturas e equipamentos adequados a uma formação eficiente de cariz teórico-prático para o ensino do Turismo, Hotelaria e Restauração; o funcionamento de restaurante de aplicação aberto à comunidade, que permite a realização de aulas laboratoriais e de prática simulada; e o conhecimento da região Centro, da Serra da Estrela e a potenciação do eixo Aveiro-Viseu-Guarda-Salamanca-Valladolid, que potencia consórcio transfronteiriço de valor acrescentado no ES;

b) pontos fracos: a comunicação e promoção da Escola e suas áreas de formação; o nível de internacionalização de alunos, docentes e não docentes; a procura estudantil com baixa classificação média de colocação, que revela dificuldades académicas a vários níveis; a reduzida produção e divulgação do conhecimento científico com indexação e da investigação aplicada; o número de parcerias com escolas de ensino profissional e organismos públicos; a distância do Campus do IPG e de acesso a alguns serviços de apoio comuns do IPG; o acompanhamento pouco

regular da situação profissional dos diplomados, assim como de comunicação de formação contínua; o quadro reduzido de docentes a tempo integral e do pessoal não docente; a localização geográfica da ESTH em Seia e as suas acessibilidades.

Da análise à envolvente externa da ESTH pode identificar-se um conjunto de ameaças e oportunidades. Assim, consideram-se:

c) oportunidades: Tratar-se da única escola superior exclusivamente vocacionada para o Turismo e a Hotelaria no interior do país, que facilita a sua interação com escolas congêneres no país e no estrangeiro; o desenvolvimento do setor turístico no interior, baseado em procura de nichos de mercado com elevada diferenciação por produtos diversificados; o estabelecimento de novos acordos com vista à utilização das novas tecnologias ligados ao setor na oferta formativa da ESTH; o desenvolvimento das relações académicas com os países da CPLP e a falta de recursos humanos qualificados nesses países; o incentivo à mobilidade de alunos, docentes e não docentes; a dinamização das parcerias ligadas à investigação científica em Turismo e o estímulo à investigação aplicada com recurso a fundos de investimento nacionais e comunitários;

d) ameaças: o excesso de formação superior em Turismo e Hotelaria em instituições não vocacionadas próximas da ESTH; a falta de regulação da rede regional e nacional de ES ao nível da oferta formativa; os constrangimentos demográficos decorrentes do despovoamento e das dificuldades económicas da região; a falta de recursos financeiros para o processo de formação e investigação de qualidade; a diminuição da procura estudantil por cursos em Escolas situadas no interior do país; a inexistência de uma rede cola-

borativa a nível institucional e empresarial na região com vista à investigação aplicada no turismo; o reduzido interesse manifestado por agentes turísticos para a cooperação e o desenvolvimento turístico regional; o escasso reconhecimento das competências providas pela formação superior em Turismo e Hotelaria, por parte do mercado de trabalho; a crise sanitária gerada pela COVID-19 e os impactes no turismo.

5. Conclusão

Este artigo pretendeu analisar o desenvolvimento do projeto educativo da ESTH e a evolução da formação na área do Turismo, tendo presente a sua importância relativa a nível nacional e regional. Procura-se uma situação de equilíbrio sustentável no mercado do ES, sobretudo pelos problemas estruturais existentes no território português, que se projetam mais fortemente nas regiões do interior, a vários níveis. Na etapa atual é mais determinante a avaliação da qualidade da oferta formativa e a respetiva acreditação de CE sendo, neste contexto, essencial ser proactivo e antecipar tendências. Assim, é essencial compreender os requisitos de qualidade verificados pela A3ES para atestar se, por exemplo, o nível de procura de CE e dos seus indicadores de qualidade e de eficiência formativa, serão suficientes para a sua justificação no contexto atual do sistema de ES.

A hipótese apresentada no artigo confirma-se, pois, a procura dos CE da ESTH ainda é suficiente para garantir a sua competitividade relativa, de acordo com regras do mercado e da empregabilidade. Porém, tem de se colocar a tónica na sua sustentabilidade num panorama mais abrangente e estratégico, ou seja, a nível regional e nacional, bem como a médio e longo prazos. Também tem de se constatar que a área da Restauração apresenta alguns indicadores importantes muito baixos,

a nível da procura, que refletirão outras fragilidades, que têm de ser clarificadas e confrontadas com as medidas adequadas. Este diagnóstico tem de supor um estudo de mercado profundo para identificar motivações, expectativas e experiências dos estudantes da ESTH, mas também na vertente do mercado de trabalho e expectativas dos empregadores a nível regional, dada a essência do ES politécnico.

Neste trabalho constata-se que houve uma relação significativa entre o crescimento da educação em Turismo na ESTH e o seu crescimento a nível nacional, pois a procura estudantil aumentou em paralelo com o número de cursos de 1.º ciclo no nosso País, nas últimas 2 décadas, em parte para responder às necessidades de mão-de-obra qualificada verificadas no mercado de trabalho do turismo. Porém, verifica-se uma tendência de inversão, recentemente, como se constata pela não acreditação de diversos CE desta área de estudos. Também se refere o impacto da crise sanitária gerada pela pandemia da COVID-19, que paralisou os setores turísticos a nível global, esperando-se, naturalmente, uma crise profunda derivada da falta de confiança e de insegurança nas viagens e turismo. Esta pandemia terá impactos significativos e transversais na economia portuguesa. De acordo com a conta satélite do turismo, o setor do turismo, que representou em 2018 a quota de 11,3% do PIB, deverá ser um dos setores mais afetado pela atual crise, sendo expectável uma contração significativa da sua atividade. O impacto gerado no emprego será muito difícil de quantificar, mas, será certo, que poderá ter implicações na atratividade dos cursos nesta área, sobretudo a curto prazo, pois esta crise terá um forte impacto conjuntural no turismo em Portugal, por ser um destino predominantemente recetor de turismo.

A situação de eventual reorientação estratégica da ESTH é desafiante, no quadro atual do ES Português, na qual existe necessidade premente de acompanhar as tendências do ensino do Turismo em Portugal e, igualmente, projetar-se internacio-

nalmente. Acrescenta-se, ainda, que esta discussão poderia ser mais abrangente a nível de outros stakeholders, que podem contribuir para o desenvolvimento sustentável desta Escola, promovendo outras formações à medida dos interesses dos setores da indústria turística. Assim, para além do panorama fornecido pelos indicadores analisados a nível da formação de base (1.º ciclo), temos de alargar a análise a toda a oferta existente na ESTH e, porventura, aproveitar o quadro de formação alargado do IPG para dar algumas respostas eficientes a procuras potenciais de formação na região envolvente do concelho de Seia.

Referências

- Aliaga, M. & Gunderson, B. (2006). *Interactive Statistics*. 3rd Ed., Michigan: Pearson Prentice Hall.
- Araújo, M. V. P., Rejowski, M., Leal, S. R. (2012). Uso de casos para ensino em turismo: Estratégia de ensino-aprendizagem para a formação superior no Brasil. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 6(1), 109-126.
- Diário da República (2008). Despacho Normativo n.º 48/2008. Diário da República, 2.ª Série - N.º 171 - 4 de setembro de 2008
- FCT (2019). *Agenda Temática de Investigação e Inovação: Turismo, Lazer e Hospitalidade*. Lisboa: Agendas de Investigação da FCT.
- Friães, R. (2016). *Hotelaria, Turismo e Lazer. A3ES - Ciclos de Estudos Temáticos*. Lisboa: A3ES.
- MNE (2017). *Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável - Portugal*. Lisboa: MNE.
- OMT (1995). *Educando Educadores en Turismo*. Madrid: Instituto de Turismo, Empresa y Sociedad y Universidad Politécnica de Valencia.
- Pimentel, T. D. & Paula, S. C. (2014). A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo. *Revista de Turismo Contemporâneo*, 2(1), 49-73.
- Salgado, M. (2007). *Educação e Organização Curricular em Turismo no Ensino Superior Português*. Tese de doutoramento. Universidade de Aveiro.

- Salgado, M., Lemos, F., Costa, C., & Correia, L. (2013). Articulação entre o mercado de formação e mercado de emprego no Turismo, Hotelaria e Restauração. *Inovação e Tecnologia em Turismo & Hotelaria - Coleção Politécnico da Guarda, Vol. 12*, 105–120.
- Salgado, M. A. B., Costa, C. M. M., Lemos, F. M. F. R. & Correia, L. M. M. (2014). A importância das áreas científicas em cursos de licenciatura em Turismo. *Revista Turismo & Desenvolvimento, 21/22(1)*, 241-254. DOI: <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i21/22.11207>
- Salgado, M. A. B., Lemos, F. M. F., Costa, C. M. M. & Silva, J. A. (2017). Epistemologia e educação em turismo: Ensino superior português. *Revista Turismo & Desenvolvimento, 27/28(1)*, 1853-1863. DOI: <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i27/28.10299>
- Pimentel, T., Carvalho, F. & Pimentel, M. (2017). Mapeamento da oferta educacional e das estruturas formais de pesquisa em turismo no Brasil. *Revista Turismo & Desenvolvimento, 27/28(1)*, 1771-1784. DOI: <https://doi.org/10.34624/rtd.v1i27/28.10235>
- Yin, R. K. (2014). *Case Study Research Design and Methods*. 5th Ed., Thousand Oaks: SAGE Publications.